

**VAMOS BRINCAR? UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL****LET'S PLAY? A RESEARCH AND INTERNSHIP EXPERIENCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Pamela Nunes de Farias Alves<sup>1,\*</sup> /  
Gerusa Leilane Batista Lobato<sup>1</sup> /  
Adriana Moreira Pimentel Teixeira<sup>1</sup> /  
Eugênia da Silva Pereira<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Este texto tem como objetivo socializar uma proposta de Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, realizada pelas autoras e discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, em uma escola de Educação Infantil do município de Guanambi-BA. Para chegarmos até os resultados que serão mostrados, primeiramente fomos orientadas em sala de aula, estudamos e compreendemos sobre a Educação Infantil, estágio como pesquisa, a instituição integrante do Proinfância - Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de equipamentos para a rede escolar pública de Educação Infantil e contextos de experiência, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e BNCC (Base Nacional Comum Curricular) – Etapa da Educação Infantil. Logo após aprimorar nossos conhecimentos sobre esses temas, seguimos para a observação das vivências da rotina dos bebês e crianças na escola em que fomos direcionadas. A partir das nossas observações, começamos a planejar qual contexto de experiência poderíamos realizar como forma de intervenção na instituição, e escolhemos construir um contexto de experiência em brincar.

**RESUMO**

O presente relato trata-se do resultado do estágio desenvolvido no componente curricular Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus XII, Guanambi-Ba, realizado em uma escola de Educação Infantil do referido município. O objetivo da proposta foi criar espaços e experiências do brincar, através da exploração de materiais (brinquedos e objetos) ao ar livre. Inicialmente, realizamos estudos bibliográficos de autores com a temática do brincar e as crianças, fomos orientadas em sala de aula estudando e compreendendo o componente e as concepções de criança, educação infantil e estágio como pesquisa. Em seguida, a observação do cotidiano da escola, o planejamento do contexto proposto e por fim, a intervenção com análise e sistematização da experiência. Foi possível observar e analisar o processo de construção de contextos de experiências na Educação Infantil, as vivências das crianças e, ainda, ressaltar sobre a importância das brincadeiras e do brincar como eixo do currículo nessa primeira etapa da educação básica.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Contexto de experiência. Brincar. Pesquisa e Estágio.

**ABSTRACT**

The present report is the result of the internship developed by the curricular component Research and Internship in Early Childhood Education, by the Degree in Pedagogy at the State University of Bahia, Department of Education Campus XII, Guanambi-Ba. Which was carried out in an early childhood school in the municipality. The objective of this is characterized by stimulating experiences in play, through the exploration of materials (toys and objects) in the open air. In which, we did bibliographic studies of authors with the theme focused on playing and children, we were guided in the classroom studying and understanding the component, then we go first to the school to make the observation, after that we elaborate our context and proceed to the intervention. We will describe the lived experience, where it was possible to notice and analyze some concepts and practices lived by the children, still emphasizing the importance of games and playing.

**Keywords:** Child education. Experience context. To play. Research and Internship

*Submetido em:* 26 de set. 2022

*Aceito em:* 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: nunespamela021@gmail.com

A proposta foi realizar esse contexto no ambiente externo da instituição, salientando os cuidados com a pandemia da covid-19, com isso surgiu o tema de pesquisa: Crianças ao ar livre. Então nosso principal objetivo foi oportunizar experiências do brincar, através da exploração de materiais (brinquedos, objetos) ao ar livre e a interação entre as crianças e os bebês.

Assim, inicialmente, discutimos a importância e os benefícios que essa vivência promove para as crianças. Apresentamos nossa proposta, como surgiu a ideia e como realizamos o nosso contexto abordando os objetivos. A nossa principal intenção foi estimular a experiência em brincar, observar a interação das crianças umas com as outras, e analisar como vivenciaram o contexto, ou seja, como brincaram. Partimos de algumas questões orientadoras, que serviram de base para a nossa observação ao decorrer do processo, e para analisar os dados produzidos utilizamos o uso de registros fotográficos e anotações, eles serão discutidos logo após a apresentação da proposta.

### VAMOS BRINCAR AO AR LIVRE?

A proposta foi construir um contexto em brincar ao ar livre, de forma que as crianças desenvolvessem brincadeiras livres do seu cotidiano com brinquedos disponíveis em caixas de papelão, sendo brinquedos estruturados e não estruturados. Dessa forma, os brinquedos estavam dispostos para as crianças vivenciarem, explorarem e brincarem. Nesse sentido, entendemos que a brincadeira é de fundamental importância para as crianças em seus primeiros anos de contato com a escola e outras crianças, pois proporciona o momento de interação e desenvolvimento.

Para Vygotsky (1991), o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Ou seja, a brincadeira é uma atividade natural que contribui no desenvolvimento pleno da criança, do seu cognitivo, da sua autonomia, criatividade, social e principalmente a criação de experiências que geram grandes aprendizados. Oferecer esse contexto para as crianças e os bebês vivenciarem colaboram além do desenvolvimento psíquico, mas também o físico com a exploração do espaço em que estão com o corpo e as diferentes formas de movimentos.

Realizar brincadeiras ao ar livre oferece as crianças além de novas experiências, também as necessidades que dizem respeito a afetividade, autonomia, movimento, socialização, descoberta, exploração e conhecimento, como afirma Jaume (2004). É importante destacar que para promover essas necessidades, é preciso organizar esse espaço de modo em que a criança possa brincar livremente. Salientamos a importância das brincadeiras ao ar livre, em meio a elementos naturais, pois esse contato com a natureza

É o momento em que o movimento, as imagens, as sonoridades, as curiosidades são autoguiadas. As crianças seguem ao mundo, e não aos adultos. Assumem suas ações autônomas, individuais ou de grupo. Criam mundos e histórias, brincam, pensam, fazem, desfazem. (HORN e BARBOSA, 2021, p. 76).

Portanto, a exploração do espaço foi ao ar livre, o que facilitou o contato da criança com a natureza, podendo trazer benefícios e a criação de experiências, proporcionando um aprendizado mais amplo, estimulando todos os sentidos. De acordo com os estudos e as informações apresentadas decidimos realizar a nossa proposta convidando as crianças para o espaço que fica embaixo da mangueira, e na areia disponibilizamos caixas de papelão coloridas que dentro colocamos brinquedos. Utilizamos diversos materiais que possibilitam o brincar e a criação de novas brincadeiras, como brinquedos industrializados: bonecas, bolas, carrinhos, etc, que foram disponibilizados em uma das caixas. Objetos que usa-

mos no dia a dia, como: garrafas plásticas, colheres de madeira, copos, pratos, pentes, etc, em outra caixa. Colocamos uma terceira caixa com brinquedos de lego e de montar. E, por fim, uma quarta caixa de papelão vazia. Propomos para que elas explorassem as caixas, assim deixamos escolherem, mexerem, brincarem e a partir daí observamos o que fizeram sem interferir em suas escolhas. A experiência foi realizada em 50 minutos, com todas as turmas do 1º ao 4º período juntas.

A sombra da mangueira da instituição é um local que as crianças têm um contato diário e possibilita a exploração do brincar e interagir com outras crianças. Após a organização do contexto, recebemos as crianças, e a partir daí damos início a nossa observação, seguindo as questões orientadoras propostas com a finalidade de analisar e identificar quais materiais seriam utilizados na hora da brincadeira; como iriam interagir nas brincadeiras. Além disso, analisar as formas de brincar criadas pelas crianças. Algumas das questões se baseavam em analisar como brincaram, o que fizeram com os objetos/brinquedos escolhidos? Brincaram sozinhas ou em grupos? Como interagiram durante a brincadeira? Quais estratégias utilizaram para explorar esses materiais? Preferem brincar com um brinquedo confeccionado ou os objetos usados no dia a dia? De que modo utilizaram as caixas de papelão vazias? As respostas e as análises serão apresentadas a seguir.

## É HORA DE BRINCAR

No momento em que organizamos e disponibilizamos as caixas com os brinquedos para as crianças o contexto se transformou em outro, todas elas se interessaram pelas caixas disponíveis e foram direto nos brinquedos e já de início derramaram todos no chão, e começaram a desenvolver suas brincadeiras como pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1:** O brincar coletivo.



Fonte: Dados do estágio realizado como pesquisa. Junho/2022

Pudemos observar que elas usufruíram de todos os brinquedos, interagiram com as outras crianças, fizeram a troca, outros se apegaram com apenas um brinquedo. É importante destacar que não tiveram diferenciação de brinquedo, meninos e meninas brincaram com ambos e todos juntos sem distinção de gênero. Até mesmo o interesse dos brinquedos estruturados e não estruturados, quando elas os jogaram no chão não houve mais divisão. A caixa vazia ficou um pouco de lado no início, porém, logo começou a ser utilizada na brincadeira quando uma das crianças a usou como uma casa de bonecas. (Figura 2)

Cada criança tem seu jeito de brincar e utilizar o brinquedo, alguns brincam em grupos e outros sozinhos, alguns são curiosos e usam sua imaginação e criatividade na invenção de suas brincadeiras como as comidinhas, que são preparadas e oferecidas para experimentarmos, salão de beleza onde penteiam os cabelos, maquiagem, corrida com carrinhos, entre outras. Uma cena que nos chamou atenção foi uma menina que pegou uma banheira e uma boneca, ela encheu a

banheira com areia e começou a dar banho na boneca com essa terra, ela usa outro recurso da natureza para exemplificar a água já que não oferecemos água a eles (conforme a Figura 3). Outra brincadeira muito comum entre eles eram as comidinhas, onde pegaram as panelas de brinquedo e as vasilhas plásticas, enchiam de areia e idealizavam as comidas, ofereciam uns aos outros e brincavam juntos fazendo suas refeições, como pode ser observado na Figura 4.

Não é uma caixa  
Figura 2



Hora do banho  
Figura 3



Momento culinário  
Figura 4



Fonte: Dados do estágio realizado como pesquisa. Junho/2022

Podemos perceber em nossas análises que as crianças e os bebês criam brincadeiras conforme o seu cotidiano, pois dar banho, fazer comida e se alimentar faz parte do dia a dia da criança, tanto em casa quanto na escola, então podemos observar que foram muitas brincadeiras criadas nesse contexto, elas trazem para o brincar aquilo que vivenciam. Com isso, podemos destacar a concepção que vincula educar e cuidar, tanto em casa como na creche. A BNCC da Educação Infantil tem como princípio o cuidado, entendendo como algo indissociável do processo educativo, e retrata que as creches e pré-escolas acolham as vivências e conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família. (BRASIL, 2018).

Neste sentido, tanto do ponto de vista das crianças como dos adultos, em cada momento da vida cotidiana existe uma extraordinária potência para construir conhecimentos. (FOCHI, 2018, p. 21). Fochi nos diz que os momentos da vida cotidiana nos permitem construir conhecimentos. Percebemos isso através das brincadeiras citadas acima, pois elas aprenderam a tomar banho, que a comida feita em casa serve para se alimentar, o pente é usado nos cabelos, as garrafas pet são para líquidos, tanto é que algumas procuravam água para colocar nessas garrafas, aprenderam que os animais se alimentam, então eles alimentavam os animaizinhos que estavam disponíveis, além das bonecas. Com isso, ressaltamos que todas elas trazem um aprendizado que vivenciou em algum momento do seu cotidiano e compartilha com os colegas e os transmitem nas brincadeiras.

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados e observações podemos concluir que o brincar tem sua importância na vida das crianças, pois proporciona vários benefícios que levam desde ao desenvolvimento individual ao social, liberdade e qualidade de vida, pois é um meio pelo qual as crianças exploram suas experiências com os brinquedos promovendo diferentes situações educacionais na sua aprendizagem. Neste sentido, é importante destacar que o espaço escolhido precisava ser acolhedor, de aconchego e que representassem o cotidiano das crianças, para que elas pudessem explorar os brinquedos disponibilizados nas caixas de papelão. Nosso principal objetivo foi alcançado, pois era nossa intenção proporcionar experiências do brincar, e elas utilizaram além do espaço proposto, usaram e brincaram com a areia e as folhas da mangueira

que caíram no chão, além dos brinquedos disponibilizados, correram, pularam e experimentaram cada lugar e recurso disponível para elas. E a própria estrutura da instituição que faz parte do projeto Proinfância, colaborou para isso.

Enquanto estagiárias e futuras pedagogas o aprendizado que levamos é entender a importância do brincar na vida das crianças e bebês, o quanto é essencial para o seu desenvolvimento. Diante disso, podemos concluir que além de nos proporcionar novas experiências e conhecimentos sobre a Educação Infantil, essa pesquisa nos mostra que o cotidiano faz parte das brincadeiras e das atividades que as crianças realizam, e isso está diretamente relacionado ao cuidado e a vivência familiar que colaboram muito no desenvolvimento de aprendizagem delas. Também nos faz perceber principalmente que a EI é uma etapa que deve ser tratada com muito afeto e responsabilidade, pois a partir dela as crianças e os bebês começam sua vida escolar, precisamos acolher e proporcionar uma rotina de aprendizagens e descobertas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil-OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as Portas da Escola Infantil**: Viver e Aprender nos Espaços Externos. Penso Editora, 2021.

JAUME, Maria Antônia Riera. O ambiente e a distribuição de espaços. In: ARRIBAS, Tereza Lieixa. **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.